

ANÁLISE EXEGÉTICA E TEOLÓGICO-COMPARATIVA ENTRE OS RELATOS DA INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA

Robin Dominicio Januário

Bacharel em Química pela Universidade do Grande ABC (UniABC). Mestre em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do ABC (UFABC).

RESUMO

O propósito deste artigo é estabelecer uma comparação entre a perícopes da epístola paulina: 1Cor 11,23-25 e as perícopes dos evangelhos sinóticos: Mc 14,22-25; Mt 26,26-29 e Lc 22,19-20, sobre a narrativa da instituição da eucaristia. Aplicou-se, de maneira introdutória, metodologias do campo da exegese bíblica: disposição dos textos em sinopse, delimitação do texto bíblico e a análise de quiasmo. A percepção deste estudo é que, apesar de mantida a tradição, cada autor sagrado tem uma intencionalidade teológica diferente: Na epístola de Paulo, a prática da caridade é o núcleo da mensagem. Nos Evangelhos sinóticos, a comunidade de Marcos e Mateus revela a mesma a comunicação central: a vida de Jesus é a grande Ação de Graças, contudo Mateus considera novas perspectivas em relação a Marcos. A fonte do evangelho Lucas é historicamente tardia, por isso recebe grandes contribuições de: Marcos, Mateus, Fonte Q e tradição teológica própria. Por isso, Lucas tem maiores condições de perceber e reconhecer que a Eucaristia é o memorial do sacrifício de Cristo.

Palavras-chave: Exegese; Eucaristia; Exegese; Sinóticos; Literatura Paulina.

ABSTRACT

The purpose of this study is to establish a comparison between the pericope of the Pauline epistle: 1 Cor 11,23-25 and the pericopes of the synoptic gospels: Mc 14, 22-25; Mt 26,26-29 and Lc 22,19-20, on the narrative of the institution of the Eucharist. Methodologies in the field of biblical exegesis were applied in an introductory manner: provision of texts in synopsis, delimitation of the biblical text and the analysis of chiasmus. The perception of this study is that, despite the tradition being maintained, each sacred author has a different theological intent: In Paul's epistle, the practice of charity is the core of the message. In the synoptic Gospels, the community of Mark and Matthew reveals the same central communication: the life of Jesus is the great Thanksgiving; however Matthew considers new perspectives in relation to Mark. The source of the Gospel Luke is historically late, so it receives great contributions from: Mark, Matthew, source of information Q and its own theological tradition. Therefore, Luke is better able to perceive and recognize that the Eucharist is the memorial of Christ's sacrifice.

Keywords: Exegesis; Eucharist; Synoptics; Pauline Literature.

Considerações iniciais

A ciência teológica hodierna produz diferentes métodos e procedimentos de análise de textos bíblicos, utilizando ora a crítica textual, a literária, a histórico-crítica, a arqueológica, entre outros; além disso, infere, com certo grau de confiabilidade, a cronologia dos escritos

do Segundo Testamento. Por meio desses diferentes procedimentos, sabe-se, atualmente, que a tradição paulina, epístolas e tradição oral, seja de autoria de Paulo ou *pseudepígrafos*, escritos das comunidades atribuídos ao apóstolo, constituem as mais antigas fontes do cristianismo primitivo. O propósito da carta destinada à comunidade de Corinto era a conservação da tradição oral e ensinamentos recebidos pelos discípulos de Jesus (MORESCHINI; NORELLI, 2005).

Tem-se a referência de que as fontes da literatura paulina, juntamente com as fontes de tradição oral, possivelmente a onte *Q (Logia)*, a vivência das comunidades pelo *querigma*, a pregação das testemunhas oculares e de gerações posteriores aos apóstolos, são anteriores aos escritos dos evangelhos (MORESCHINI; NORELLI, 2005). Sabe-se dessa informação, pelas datas apresentadas pelos especialistas em Sagradas Escrituras, citadas na literatura teológica, especialmente a partir dos recursos disponíveis na atualidade. Assim, a literatura evangélica absorve diretamente dessas complexidades de fontes de transmissão escrita e oral, sobretudo das cartas de Paulo, para compor os escritos de literatura própria.

“A palavra Evangelho deriva do grego, que quer dizer: *Boa Nova ou Boa Notícia*. Em sua origem, o vocábulo indica a declaração de vitórias de caráter militar e os grandes feitos do Império. Sua significação religiosa intervém no contexto do culto ao imperador. Paulo herda este termo de um uso forjado pela tradição cristã helenista. A utilização dessa palavra em Paulo designa a proclamação da Boa-Nova da salvação em Jesus Cristo (MARGUERAT, 2015, p. 36).”

Nos primórdios do cristianismo, o termo evangelho é o anúncio do *querigma* (tradição oral). Somente anos mais tarde, é que o vocábulo abarcará também a tradição escrita.

“Os três primeiros evangelhos escritos (Marcos, Mateus e Lucas), são chamados de “sinóticos”, porque sua grande semelhança permite analisá-los em conjunto. Dá-se o nome de *sinopse*, a forma e o modo que, dispondo os três textos em colunas paralelas permitem a visão simultânea e comparações de suas estruturas (MARGUERAT, 2015, p. 15)”.

O objetivo deste estudo é estabelecer uma comparação entre os três relatos da Instituição da Eucaristia, em Mc 14,22-25, Mt 26,26-29 e Lc 22,19-20, à luz do testemunho paulino em 1Cor 11,23-25:

“²³ Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei

isto em memória de mim'.²⁵ Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: 'Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim'.¹

Naturalmente, as comunidades cristãs primitivas acolheram esta mensagem, somando ao emaranhado complexo de tradições. E, ao recebê-la, amplia suas perspectivas, compreensões e concepções teológicas, conforme a situação histórica e problemática vivenciada na comunidade.

METODOLOGIA

Para melhor compreensão dos conteúdos e mensagens contidos nas perícopes, aplicou-se uma metodologia de análise de conjunto e isolada dos textos. Na análise de conjunto, foi empregado respectivamente os seguintes procedimentos: Disposição dos textos em colunas (DATTNER, 1986); comparação de repetições de palavras, análise de mudança nas conjugações e tempos verbais nas orações, vocabulário próprio contido em cada texto. Verificado o número de ocorrências, extraíram-se as palavras-chave contidas nos quatro textos e pesquisou-se seus diversos significados no Primeiro Testamento.

Na análise individual das perícopes, foram utilizadas, de maneira introdutória, ferramentas aplicadas no campo da exegese bíblica: delimitação do texto bíblico e a análise estilística de quiasmo.

Finalmente com a obtenção das informações extraídas pelas duas análises e seus respectivos tópicos, foi proposta, para cada uma das perícopes, uma reflexão teológica acerca dos textos estudados, tendo como eixo principal de raciocínio a mensagem encontrada na análise de quiasmo.

DISPOSIÇÃO EM SINOPSE (VISÃO DE CONJUNTO)

1Cor 11,23-25	Mt 26,26-29	Mc 14,22-25	Lc 22,19-20
²³ Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o	²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo-o aos	²² Enquanto comiam, ele tomou um pão, abençoou, partindo-o e distribuiu-lhes, dizendo: "Tomai, isto	¹⁹ E tomou um pão, deu graças, partiu e distribuiu-o a eles, dizendo: "Isto é meu corpo

¹ Todas as citações bíblicas contidas neste estudo são retiradas da Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim". ²⁵Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim".

discípulos, disse: "Tomai e comei, isto é o meu corpo". ²⁷Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes dizendo: "Bebei dele todos, ²⁸pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: desde agora não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

é o meu corpo". ²³Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes e todos dele beberam. ²⁴E disse-lhes: "Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado em favor de muitos. ²⁵Em verdade vos digo, já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo do Reino de Deus".

que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". ²⁰E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova Aliança em meu sangue, que é derramado em favor de vós".

ANÁLISE COMPARATIVA E VERIFICAÇÃO DE VOCABULÁRIO PRÓPRIO

O objetivo da utilização dessa metodologia é a comparação das palavras comuns nos textos, examinando as semelhanças e diferenças. Essas comparações podem iluminar as questões de manutenção da tradição recebida, bem como acréscimos de novos elementos e significados.

Comparativo entre os Textos- Palavras Literais				
1Cor/ Mc/Mt/Lc	Mc/Mt	Mc/Lc	Mt/Lc	1Cor/Lc
Tomou um pão	Enquanto comiam	Em favor	-	de dar graças/deu graças

Isto é meu corpo	Tomai	-	-	Isto é o meu corpo, que é para vós/ que é dado por vós
Aliança	Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes.	-	-	fazei isto em memória de mim/ Fazei isto em minha memória
sangue, que é derramado	Isto é o meu sangue, o sangue	-	-	tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova Aliança em meu sangue;
Cálice	Não beberei	-	-	-
Dando graças	Fruto da videira até aquele dia em que	-	-	-
-	Beberei o vinho novo	-	-	-
-	Reino	-	-	-

Tabela 1: Palavras literais encontradas no texto.

Vocabulário próprio de cada perícopo			
1Cor	Mc	Mt	Lc
Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor	Reino de Deus	Remissão dos pecados	que é dado por vós
após a ceia,	-	Desde agora	que é derramado em favor de vós.
todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim".	-	Convosco	E, depois de comer
-	-	no Reino do meu Pai	-

Tabela 2: Palavras únicas de cada perícopo.

Constatou-se neste estudo que, em muitas orações, ocorrem mudanças nas conjugações e/ou tempos verbais. Tem-se a ciência de que todas as palavras, modos de escritas e expressões na Sagrada Escritura são consideradas importantes e até vitais para a compreensão do texto; contudo, por ser um estudo introdutório, optou-se por considerar de igual signo as orações que sofrem tais mudanças. Um pequeno exemplo analisado é descrito:

- ✓ 1 Cor 11,24: Partiu-o e disse.
- ✓ Mc 14,22: Partindo-o e distribuiu-lhes, dizendo.
- ✓ Mt 26,26: Partiu-o e, distribuindo-o aos discípulos, disse.
- ✓ Lc 22,19: Partiu e distribuiu-o a eles, dizendo.

Posteriormente, este estudo poderá ser enriquecido com outras ferramentas de análise exegética, por exemplo: análise literária, semântica, gramatical, crítica textual e outras metodologias, aprofundando e examinando melhor o texto bíblico.

ANÁLISE DOS TEXTOS INDIVIDUAIS

Para melhor compreensão de cada perícopo, optou-se pela utilização de técnicas analíticas empregados no campo da exegese bíblica: análise de quiasmo e delimitações do texto bíblico, de acordo com os procedimentos descritos segundo a literatura teológica (SILVA, 2009). Neste sentido, é possível analisar o texto com maior critério de expressividade e vivacidade. No quiasmo, basicamente o texto é submetido ao seguinte procedimento: “a organização em dois blocos consecutivos, de modo que apareçam os mesmos signos ou elementos do primeiro bloco em ordem inversa” (SILVA, 2009. p. 67-163). Utilizou-se destes recursos, e, apesar de os elementos não repetirem os mesmos signos, foi identificada existência de concordâncias e coesão nos sentidos das orações.

Análise da perícopo 1Cor 11,23-25

A primeira carta aos Coríntios foi escrita provavelmente nos anos em próximos de 55 d.C. (MORESCHINI; NORELLI, 2005). “A carta tem por objetivo responder e instruir os membros da comunidade, frente aos problemas internos de ordem moral, comportamental, litúrgica e de maturidade de fé” (DOUGLAS, 2006, p. 263).

(a)23a- Com efeito,

(b)23b- eu mesmo recebi do Senhor

- (c)23c- o que vos transmite:
- (d)23d- na noite em que foi entregue,
- (e)23e- o Senhor Jesus tomou o pão
- (f)24a- e, depois de dar graças,
- (g)24b- partiu-o
- (h)24c- e disse:
- 24d- "Isto é o meu corpo,**
- (h')24e- que é para vós;
- (g')24f- fazei isto em memória de mim".
- (f')25a- Do mesmo modo, após a ceia,
- (e')25b- também tomou o cálice,
- (d')25c- dizendo:
- (c')25d- "Este cálice é a nova Aliança em meu sangue;
- (b')25e- todas as vezes que dele beberdes,
- (a')25f -fazei-o em memória de mim".

Ao aplicar o procedimento de delimitação do texto bíblico e a estrutura de quiasmo (SILVA, 2009), encontrou-se a centralidade da mensagem em 1Cor 11,23-25: **Isto é o meu Corpo**. Esta mensagem ajuda na compreensão geral do texto.

"O corpo (também expressado como "carne") é colocado em paralelo com a vida, sendo concebido como o próprio "eu". É a existência concreta. No pensamento bíblico, o corpo não é distinto da alma ou do espírito. O homem é corpo, realidade concreta (DOUGLAS, 2006, p. 269-270)."

Ao verificar-se as motivações da escrita da carta pela ciência bíblica e aplicar os estudos propostos, pode-se concluir que a instrução na perícopes de 1Cor 11,23-25 é de advertência e retomada na unidade da comunidade, visto que estava em processo de divisão. É perceptível nos comentários bíblicos que cada um queria viver de acordo com sua maneira, seu jeito, não pensando uns nos outros, mas no bem-estar individual (MARGUERAT, 2015). Há uma clara crise de valores na comunidade de Corinto: deturpação da vivência da comunhão e da caridade.

É certo que Paulo, percebeu que as ações que Jesus realizou antes de sua ressurreição (conhecida por Paulo através da tradição apostólica e experiência com a comunidade cristã

primitiva), continuam presentes no meio da comunidade após a ressurreição de Jesus, (visto que Paulo experimentou o Messias ressurreto); é o mesmo Jesus que se manifesta e age na comunidade. Alguns elementos descritos na própria perícopa corroboram com essa análise; os termos: aliança, ceia, corpo, pão, sangue e memória possuem sentidos profundos na tradição judaica.

Paulo, sendo fiel à tradição que recebeu, quer mostrar que a ceia derradeira de Jesus não está em ruptura com o judaísmo, mas lhe dá seu pleno cumprimento. A instrução de Paulo para a comunidade é que comendo a ceia do Senhor, a comunidade está ligada a Jesus, em comunhão (*Koinonia*) com Ele. Não se deve desvincular ceia e vida. No ensinamento de Paulo, quando a comunidade celebra a ceia, tornam-se presentes as ações, ensinamentos, caridade, partilha, participação, enfim todo o projeto de Jesus e sua pessoa integralmente.

”A consequência das cisões que dividem a ceia do Senhor é que os membros da Igreja não esperam uns pelos outros para comer (11,33) e cada um come e bebe o que trouxe (11,22a), de sorte que uns se regalam enquanto outros ficam com fome (11,22b). Trata-se de simples clivagem social ou o desprezo da comensalidade provém de uma compreensão sacramentalista da ceia? Paulo vê aí um problema teológico fundamental: enquanto os membros desprezarem o Corpo de Cristo constituído por eles (11,29) não haverá como tomar a ceia do Senhor (11,20) (MARGUERAT, 2015, p. 246).”

A mensagem teológica, portanto, em 1Cor 11,23-25, nos primeiros anos do cristianismo, é a vivência da caridade (*amor/ágape*) e a comunhão da comunidade de acordo com o projeto de Cristo. Ele se faz presente na ceia plenamente.

Análise da perícopa Mc 14, 22-25

Marcos foi o primeiro evangelho a ser escrito, por volta do ano 70 d.C. em clima de tensões e conflitos anteriores à destruição do templo de Jerusalém (MARGUERAT, 2015). A comunidade certamente conservou a tradição oral, paulina e outras em seu meio. A perícopa Mc 14,22-25 estudada, também foi submetida ao procedimento anterior:

(a)22a- Enquanto comiam,

(b)22b- ele tomou um pão,

(c)22c- abençoou,

(d)22d- partindo-o,

(e)22e- e distribui-lhes,

(f)22f- dizendo:

(g)22g- “Tomai,

(h)22h- isto é o meu corpo”.

(i)23a- Depois, tomou um cálice

23b- e, dando graças, deu-lhes,

(i')23c- e todos dele beberam.

(h')24a- E disse-lhes:

(g')24b- “Isto é o meu sangue,

(f')24c- o sangue da Aliança,

(e')24d- que é derramado

(d')24e- em favor de muitos.

(c')25a- Em verdade vos digo,

(b')25b- já não beberei do fruto da videira até aquele dia

(a')25c- em que beberei o vinho novo do Reino de Deus”.

O centro da perícopes é: **e, dando graças, deu-lhes**. “Este termo, no Primeiro Testamento, é ligado frequentemente com rituais de sacrifício e agradecimento” (MCKENZIE, 1984, p. 314). O termo terá muitas variações semânticas ao longo da história bíblica, para indicar a presença e participação de Deus com o povo. O povo realiza a prática de sacrifícios. Nas culturas antigas, os rituais de sacrifícios, são um modo de realizar a comunhão entre a divindade e o povo. Dar graças na cultura judaica é aproximar-se de Deus (MCKENZIE, 1984).

“O termo Ação de Graças/ Dar Graças, em grego é “Eucaristia”. Usado pela primeira vez na Didaché (Fim do século I), sendo também usado por Inácio de Antioquia e Justino. (MCKENZIE, 1984, p. 314).”

A centralidade dessa mensagem em Marcos pode nos comunicar que Deus aceitou, de bom grado, a oferta de Jesus e por sua Ação de Graças, estamos em comunhão com Deus. Marcos, sendo o primeiro escritor evangélico, também tem a preocupação de anunciar a urgente conversão dos crentes, pois em sua concepção teológica, a segunda vinda de Jesus (*parusia*) estaria muito próxima; por isso, o evangelista não se prende em debates. A palavra sangue é empregada três vezes: duas no sentido de aliança de sangue e uma no sentido de

martírio. O evangelho de Marcos foi escrito para justificar e dar uma resposta à comunidade pela morte do apóstolo Pedro (MARGUERAT, 2015).

Se Pedro, que esteve bem próximo de Jesus, teve um fim trágico, quanto mais os crentes que ainda estavam no início do caminho. Como seria também o fim deles? Valeria a pena seguir Jesus? O contexto histórico é que a comunidade estava passando momentos de perseguições. O objetivo de Marcos é mostrar que Pedro percorreu o caminho, seguiu Jesus até as últimas consequências. O evangelho também tem o intuito de mostrar quem é Jesus, e que vale a pena o seu seguimento (MARGUERAT, 2015). Não seria então equivocados dizer que Marcos escreve para exortar à comunidade que permaneça firme nas promessas de Deus, pois a aliança com Jesus foi feita e o Reino de Deus está próximo. Deus não volta atrás nas suas promessas.

Em Mc 14,25 é dito: “Em verdade vos digo, já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo do Reino de Deus”, as palavras: aquele dia/Vinho Novo/Reino de Deus, é possível que tenha denotações imediatistas. Esta conclusão pode ser respaldada pelo fato de este evangelho ser anterior à destruição do Templo de Jerusalém, considerado a morada de Deus. Certamente, os conflitos, tensões, perseguições, formas da escrita e concepções de movimento apocalíptico na época sinalizaram a urgência da conversão.

O Centro da mensagem teológica na perícopes de Mc 14,22-25 é **dar graças** (Eucaristia). O evangelista quer transmitir perseverança e firmeza na fé, mesmo diante das perseguições e dificuldades das comunidades em seu contexto histórico, pois em Jesus, Deus mostrou que cumpre e cumprirá a sua fidelidade às promessas. “A comunidade anseia pela *parusia* de Jesus e a conclusão escatológica da história” (DOUGLAS, 2006, p. 222).

Análise da perícopes Mt 26,26-29

O evangelho de Mateus recebeu a influência de Marcos (DOUGLAS, 2006), sendo sua data provável de redação em torno de 80 a 90 d.C. (MARGUERAT, 2015). Mateus é um evangelho escrito para a comunidade judaica e posteriormente aos acontecimentos referentes à destruição do templo e à diáspora. Nesse período, ocorreram muitos conflitos internos na comunidade. O evangelho mateano interpela a comunidade da época, para mostrar que Jesus é o Messias (GASS, 2005). Aplicando a análise de quiasmo na perícopes de Mt 26, 26-29, temos:

(a)26a- Enquanto comiam,

- (b)26b- Jesus tomou um pão,
(c)26c- e, tendo-o abençoado,
(d)26d- partiu-o
(e)26e- e, distribuindo-o aos discípulos,
(f)26f- disse:
(g)26g- “Tomai,
(h)26h- e comei,
(i)26i- isto é o meu corpo”.

(j)27a- Depois, tomou um cálice

27b- e, dando graças, deu-lho,

(j')27c- dizendo:

- (i')27d- "Bebei dele todos,
(h')28a- pois isto é o meu sangue,
(g')28b- o sangue da Aliança,
(f')28c- que é derramado por muitos,
(e')28d- para a remissão dos pecados.
(d')29a- Eu vos digo:
(c')29b- desde agora
(b')29c- não beberei deste fruto da videira até aquele dia
(a')29d- em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

O centro da perícopre é: **e, dando graças, deu-lho**. Esta expressão mostra semelhança com a perícopre do evangelho de Mc 14, 23b. Isto é um grande indício que a comunidade mateana recebe e conserva a tradição da comunidade de Marcos. Contudo, há algumas colocações e elementos em Mateus que são apresentados de modo diferente em Marcos. Dois elementos importantes requerem notoriedade: O primeiro é que há um elemento significativo em Mt 26,28d: “Remissão dos pecados”. Esta expressão faz referência direta à festa de *Yom Kippur*.² Com a destruição do templo, no ano 70 d.C. o sacrifício feito nesta festa não era mais realizado. Seria possível inferir, então, que a comunidade mateana estivesse amadurecendo teologicamente e que o sacrifício de Jesus, sua paixão morte e ressurreição seria o triunfo de sangue e purificação do povo, bem como a instituição de um novo

² “A festa de *Yom kipur* é o dia em que Deus perdoa os pecados do Povo. Esse dia é conhecido pelos os judeus como o grande dia, os dias terríveis, o dia do julgamento” (NETO, 2007, p.32).

sacerdócio? É possível pensar que a comunidade estava percebendo que Jesus seria o novo *Yom Kippur*? Certamente, as epístolas de Paulo vão influenciar diretamente esse olhar sobre Jesus. Em Mc 14,24e está escrito: em “favor de muitos”. O segundo elemento refere-se ao que vem escrito em Mt 26,29d “deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai”. A palavra “convosco” é nova em relação a Marcos: indica estar junto, com vocês. Possivelmente o evangelista quer mostrar a presença de Jesus na comunidade e ressaltar a comunicação de seu Espírito. Provavelmente fosse um passo para responder à superação da *parusia* imediata? Sabe-se que videira, vinho e reino são termos teológicos e que possuem uma profundidade imensa no Primeiro Testamento, ligadas ao povo de Israel, tempos messiânicos e soberania de Deus (STERN, 2007).

Outra citação que em Mateus é colocado de modo diferente, se dá por meio da expressão: “Reino do meu Pai”. Em Marcos está escrito: “Reino de Deus”. Mostra que a comunidade de fato vê em Jesus uma relação de proximidade com Deus (*Abba* - paizinho em hebraico). Para Jesus, Deus não é somente Deus (que é claramente grandioso), mas é também “paizinho”. Indica, portanto essa íntima relação singular de Jesus com Deus.

A mensagem teológica, portanto, em Mt 26, 26-29 é semelhante a Mc 14, 22-25, pois possui a mesma comunicação central, porém há indícios de uma nova perspectiva da atividade de Jesus: que a comunidade estivesse substituindo o ritual de *Yom Kippur*, pelo perdão dado por Jesus, já que Jesus possuía uma íntima relação com o Deus de Israel? Ainda que seja uma ideia embrionária, essa última afirmação é bastante plausível pois, ao longo da narrativa mateana, mostra que Jesus é capaz de perdoar pecados, sendo que para a tradição judaica, somente Deus é capaz de tal gesto. Um trecho do evangelho de Mateus que pode alcançar essa compreensão é a perícopes de Mt 9, 1-8:

“¹E entrando em um barco, ele atravessou e foi para a sua cidade. ²Aí lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. Jesus, vendo tão grande fé, disse ao paralítico: ‘Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados.’ ³Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: ‘Está blasfemando’. ⁴Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: ‘Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? ⁵Com efeito, que é mais fácil dizer ‘Teus pecados são perdoados’, ou dizer ‘Levanta-te e anda’? ⁶Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar pecados...’, disse então ao paralítico: ‘Levanta-te, toma tua cama e vai para casa’. ⁷Ele se levantou

e foi para casa. ⁸Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.”

Análise da perícopes: Lc 22, 19-20

Para alguns especialistas em sagradas escrituras, o evangelho de Lucas é também chamado de Lucas-Atos, composto de dois volumes: o primeiro volume é o evangelho, descreve o tempo terreno de Jesus; o segundo volume é o livro dos Atos dos Apóstolos, relata o início da Igreja (MARGUERAT, 2015). Sua redação é colocada por volta de 85 d.C., pela terceira geração de cristãos (MARGUERAT, 2015), portanto, último evangelho sinótico a ser escrito. Em algumas obras, coloca-se a redação em torno do ano 60 d.C., ou logo após os escritos de Marcos (Douglas, 2006). Apesar das discordâncias entre datas e meios de produção, os especialistas concordam que Lucas conserva muito a tradição de Marcos, mas também possui características próprias. “Seu objetivo é apresentar Jesus como o Salvador do mundo” (GASS, 2005, p. 42).

Lucas apresenta perícopes mais sintéticas em comparação com Marcos e Mateus. Aplicando a análise de quiasmo à perícopes, tem-se:

(a)19a- E tomou um pão,

(b)19b- deu graças,

(c)19c- partiu

(d)19d- e distribuiu-o a eles,

(e)19e- dizendo:

(f)19f- “Isto é meu corpo

(g)19g- que é dado por vós.

(h)19h- Fazei isto em minha memória”.

(g’)20a- E, depois de comer,

(f’)20b- fez o mesmo com o cálice,

(e’)20c- dizendo:

(d’)20d- “Este cálice é a nova Aliança

(c’)20e- em meu sangue,

(b’)20f- que é derramado

(a’)20g- em favor de vós.

O centro da perícopa é: **Fazei isto em minha memória**, pois carrega uma profundidade ímpar no judaísmo.

“Para o judaísmo, o passado tem significado diferente do que se costume ver em outras culturas, como a cultura ocidental. O passado não é somente registros de eventos ou informações que aconteceram em uma determinada época, em um ponto específico do tempo e do espaço. [...] A cultura judaica olha seu passado, em suas tradições (oral e escrita) e as histórias e conteúdos contidos nelas, como modo de aprendizagem e ensino. [...] Portanto o passado tem caráter pedagógico. A história do povo de Israel está na sua memória coletiva, que é partilhada pelos indivíduos do passado e transmitida para gerações seguintes. (SMITH, 2006, p. 183-201).”

Essa transmissão de memória é feita, sobretudo, por experiências comunitárias, como, por exemplo, comemorações, atos litúrgicos e rituais que são realizadas em comunidade. Nessas experiências, elementos como moral, valores, ideais e juízos são transmitidos da geração passada para a posterior. Esses elementos são confrontados com a similaridade entre o passado e o presente, sempre em busca de novas realidades e respostas contínuas às circunstâncias da vida, sempre mantendo a unidade dos elementos do passado (SMITH, 2006). A memória na tradição bíblica é um ato destinado a influenciar o presente, é a atualização desses elementos que rompem o tempo. Esse rompimento é realizado através do memorial, em hebraico: *Zikkaron* (SILVA, 2015).

A concepção do memorial no judaísmo (*Zikkaron*) tem sentido atemporal; é como viver a eternidade no momento. Presente, passado e futuro se integram em uma unidade; é viver o *Kairós* (eternidade) e não o *Cronos* (tempo cronológico). O povo judeu realizava o ato cultural como memorial, para rememorar um evento dos seus antepassados, que teve a ação salvífica de Deus: o Êxodo, no Egito, a vocação de Abraão, o sacrifício de Isaac, a Aliança do Sinai, as numerosas intervenções de Deus em defesa do seu Povo; e revivê-lo no presente, tendo assim a mesma força e a mesma graça do evento que ocorreu outrora. Se, no passado, Deus libertou Israel no Egito, a mesma libertação ocorre no “agora”, no momento da celebração. Portanto, memorial, não é somente lembrança no sentido de recordação do fato, mas é a “atualização deste fato no momento presente. Celebra-se o dom e a graça de Deus, sua intervenção libertadora na história” (NETO, 2017, p. 21). No Segundo Testamento a palavra *Zikkaron* em hebraico é traduzido pela palavra grega *anamneses* (SILVA, 2015).

Vários elementos deixam transparecer que, na perícopes Lc 22, 19-20, Lucas faz referência ao ritual de *Seder da Pessah*,³ pois há a presença de elementos intrínsecos. Neste ritual, o evangelista estabelece uma comunicação nova: Jesus é nova Páscoa.

“Lucas é o único dos quatro escritores que descreve o estabelecimento da Nova Aliança (B’rit Chadashah) que menciona tanto um cálice antes da refeição [...] e outro depois [...] O seder requer quatro cálices: dois antes da refeição e dois depois. Cada um está relacionado com uma das promessas de Deus em Êxodo 6, 6-7 [...] O terceiro dos quatro cálices (Lc 22,17a), correspondendo a Êxodo 6,6-7 “e vos resgatarei”. Assim Yeshua usou o “cálice da redenção”, como o terceiro cálice é chamado, para inaugurar a Nova Aliança, a qual redime do Egito, da escravidão do pecado, a todos que confiam em Deus e em seus Messias. [...] A Nova Aliança renova e restaura o que a Aliança Mosaica prometeu ao povo judeu. (STERN, 2007, p. 106-107).”

Lucas assimila que as ações de Jesus e a Ceia Pascal estão intimamente ligadas. Comer o pão e beber do cálice é restaurar a Aliança de libertação. A partir da experiência do ressuscitado, Jesus se torna critério para seus seguidores, de releitura e interpretação das tradições de Israel. Lucas conserva a tradição recebida de diversas fontes, e retoma a tradição paulina, ampliando a sua interpretação histórica e teológica, conforme visto na análise da perícopes 1Cor 11,23-25, ressignificando, de maneira mais clara, o ritual da Páscoa do Primeiro Testamento. O evangelista vai percebendo e amadurecendo teologicamente que Jesus se utiliza do memorial judaico, da sagrada ação litúrgica do judaísmo e de elementos previamente conhecidos na tradição de Israel, para exercer a sua ação libertadora e salvadora, realizada de uma vez por todas.

A Eucaristia é a nova Páscoa, a nova Aliança, não no sentido de substituição da Páscoa do Primeiro Testamento, mas de sua plenificação. A Páscoa de Jesus não tem ruptura ou descontinuidade com a antiga (Êxodo), mas ao contrário, é seu cumprimento absoluto. É a continuidade da História da Salvação, prometida desde o Primeiro Testamento, agora concretizada em Jesus de Nazaré. A celebração da Ceia do Senhor vai tomando forma e ganhando novos elementos ao longo da história e da literatura dos evangelhos.

Considerações Finais

³ “Refeição da Páscoa: É o ritual estabelecido em Êxodo 12,1-16, para celebrar a libertação dos judeus da escravidão egípcia e seu estabelecimento como uma nação e como povo de Deus” (STERN, 2007, p. 101).

Ao comparar os quatro relatos da instituição da Eucaristia: uma carta apostólica e três Evangelhos, e ainda que se valendo, de um modo introdutório, de alguns métodos da Exegese bíblica, pode-se perceber as peculiaridades e intencionalidades teológicas de cada escritor em questão. Ficaram evidenciadas as semelhanças e diferenças entre suas perspectivas, sobretudo o sentido e o público a quem foram destinados os seus textos, levando a cada situação histórica a resposta de problemas concretos, através de mensagens e conteúdos próprios.

Paulo instrui a comunidade na vivência da caridade e na comunhão de acordo com o projeto de Jesus. Cristo se faz presente na ceia celebrada pela comunidade. As ações vivenciadas na ceia pelos membros da comunidade devem ter ressonância na vida prática. Marcos quer mostrar para a comunidade que ela deve permanecer firme na fé e na esperança, mesmo diante das perseguições pois, em Jesus, Deus se mostrou que a promessa foi cumprida. A comunidade espera pela segunda vinda de Jesus e a conclusão escatológica da história. Mateus, mantém a centralidade da mensagem de Marcos, com outro foco: o evangelista vê a profundidade de relacionamento singular de Jesus com Deus e, possivelmente, vê gestos de Cristo, como triunfo de sangue e purificação do povo (*yom kypur*). Por último, Lucas, que recebendo as contribuições das tradições oral e escrita de: Paulo, Marcos, Mateus, Fonte Q e sua tradição própria; consegue perceber e reconhecer nos gestos de Jesus um estabelecimento da sua aliança com a comunidade, povo de Deus, e pede para que esta mesma comunidade dê continuidade em seu projeto: “Fazei isto em Memória de Mim” (Lc 22,19h), retomando e dando maior amplitude de compreensão teológica às tradições paulinas 1Cor 11,23-25, primeira narrativa escrita sobre a Eucaristia.

A Eucaristia é a celebração do sacrifício de Cristo: vida, paixão, morte e ressurreição, que mostra para toda a humanidade o plano de salvação de Deus, tendo a Igreja, como a continuadora de sua obra. Jesus mesmo instituiu a Eucaristia, como memorial de sua presença. A celebração Eucarística é o centro e o ápice do exercício do sacerdócio de Cristo através do *Zikkaron/anamnese*. Participar da Eucaristia é fazer a atualização da fé em Jesus Cristo, é tornar-se um com Deus e abraçar o seu projeto.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

DATTLER, F. **Sinopse dos Quatro Evangelhos.** 1º Ed. São Paulo: Paulus, 1986.

DOUGLAS, J.D (Org.). **O Novo Dicionário da Bíblia,** 3º Ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

GASS. I.B. **Uma introdução à Bíblia. As comunidades Cristãs a partir da segunda geração.** Vol. 8. Elaboração: Centro de Estudos Bíblicos (CEBI). São Paulo: Paulus, 2005

MARGUERAT, D. **Novo Testamento. História, escritura e teologia.** 3º ed. São Paulo: Loyola, 2015.

MCKENZIE, J.L. **Dicionário Bíblico.** 5º ed. Tradução: Álvaro Cunha, São Paulo: Paulus, 1984.

MIRANDA NETO, M.F. **As festas Judaicas** (apostila de curso). CCEJ, SP, 2017.

MORESCHINI, C; NORELLI, E. **Manual de Literatura Cristã Antiga Grega e Latina.** Aparecida: Santuário, 2005.

SILVA, C. M D. **Metodologia de Exegese Bíblica.** 3º ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

SILVA, V. S. Teologia da anamnese: aspectos bíblicos e teológicos. **Revista Eletrônica PUC-RS.** Teocomunicação, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 269-284, set-dez. 2015. Acessado em: 20 de Agosto de 2019. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/teo/article/download/14428/14503>

SMITH, M.S. **O Memorial de Deus. História e a experiência do divino no Antigo Israel,** São Paulo, Paulus, 2006.

STERN, D.H. **Comentário Judaico do Novo Testamento.** 1º ed. Belo Horizonte: Atos, 2007.